

## Intenção de Consumo das Famílias (ICF) - outubro de 2019

*Alta de 0,2% do índice nacional da intenção de compras no mês de outubro indica que as famílias se mostram previdentes quanto ao desejo de adquirir bens, embora as perspectivas para o comércio pareçam ser promissoras neste fim de ano*

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o índice Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 0,2% no corrente mês pela série dessazonalizada.

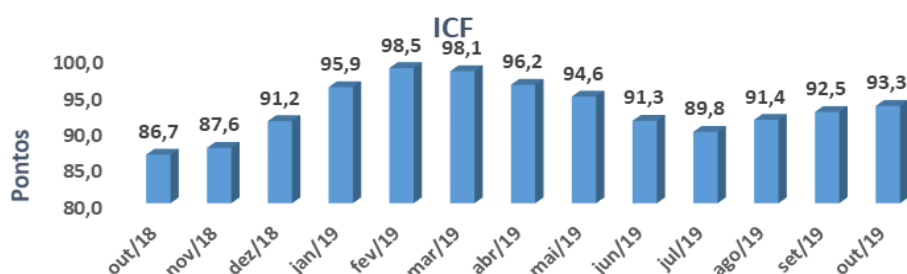
O ICF foi puxado pelas avaliações otimistas dos subindicadores Momento para Duráveis (3,1%) e Perspectiva Profissional (0,7%), principalmente. No entanto, as percepções das famílias com relação a Perspectiva de Consumo (-1,7%) e Emprego Atual (-0,4%) se apresentaram negativas.

Indicador Out/19	Pontos	Varição Mensal **	Varição Anual
<b>Emprego Atual</b>	116,2	-0,4%	2,5%
<b>Perspectiva Profissional</b>	104,7	0,7%	3,8%
<b>Renda Atual</b>	109,8	0,1%	6,8%
<b>Compra a Prazo</b>	88,6	0,3%	12,0%
<b>Nível de Consumo Atual</b>	73,6	0,5%	8,5%
<b>Perspectiva de Consumo</b>	94,1	-1,7%	11,8%
<b>Momento para Duráveis</b>	66,3	3,1%	13,6%
<b>ICF</b>	<b>93,3</b>	<b>0,2%</b>	<b>7,7%</b>

\*\* Série Dessazonalizada.

Contra outubro de 2018 (evolução de 7,7%), três itens potencializam o incremento nas possibilidades de gastos, aferindo para as famílias que a situação hoje se apresenta mais favorável do que há um ano: Momento para Duráveis (13,6%), Compra a Prazo (12,0%) e Perspectiva de Consumo (11,8%).

Apesar da liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep e do cenário promissor, o crescente endividamento social e a lenta recuperação do mercado de trabalho podem fazer com que as intenções de compras sejam atenuadas.



Em outubro, o ICF atingiu 93,3 pontos, mantendo sequência de alta e inferindo a continuidade do crescimento gradual da propensão a gastar. Atualmente, este indicador se

encontra distante do nível de fevereiro (98,5 pontos), patamar máximo até o momento no ano.

Desde março, as famílias diminuíram as intenções de compra devido à expectativa quanto aos rumos da economia. A melhora do indicador no segundo semestre deu-se gradativamente em compasso com a economia, devido à performance benigna da inflação, aos juros primários baixos e à reação do mercado de trabalho.

As famílias com rendimentos até dez salários mínimos (SM) encontram-se no patamar de insatisfação (90,9 pontos), diferentemente das famílias que ganham mais (105,3 pontos). Em outubro, a maior contribuição para a formação do ICF veio das famílias com renda acima de dez salários mínimos (0,4%).

Por região, as maiores variações do ICF ocorreram no Centro-Oeste (2,4%) e no Norte (2,0%), locais onde as famílias mostram maior disposição para compras, bem acima das no Nordeste e Sudeste. Apesar de as famílias do Sul registrarem a maior pontuação (99,2), em outubro elas voltaram para a zona de insatisfação, por conta do movimento de queda de 5,4% nas intenções de compra.

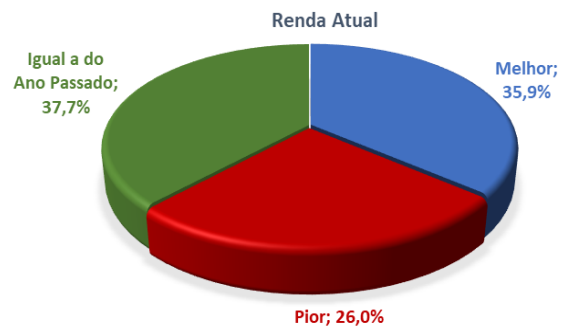
Região	Índice (Pontos)	Varição Mensal**	Varição Anual
Sul	99,2	-5,4%	5,9%
Centro-Oeste	97,9	2,4%	2,8%
Norte	96,4	2,0%	12,3%
Nordeste	94,5	1,0%	4,6%
Sudeste	90,1	0,2%	10,2%
<b>Brasil</b>	<b>93,3</b>	<b>0,2%</b>	<b>7,7%</b>

\*\* Variações Mensais Dessazonalizadas.

### Renda Atual

O recuo da inflação tem contribuído para que as famílias reconheçam melhora no poder aquisitivo. O tênue crescimento do subindicador Renda Atual (0,1%) em outubro aponta nesse sentido.

Assim, 35,9% das unidades familiares pesquisadas estimam que o orçamento melhorou; 37,7% presumem que está no mesmo patamar de outubro de 2018; e 26,0% interpretam que a renda encolheu. Contra outubro do ano passado, a situação apresenta-se hoje mais razoável. Correspondia a 31,6% o número de famílias que achava que a renda havia melhorado; 28,8%, que tinha piorado; enquanto 39,1% entendiam que ela se mostrava igual ao padrão de outubro de 2017.



A inflação medida pelo IPCA até setembro do corrente ano subiu 2,49%, ao passo que no mesmo período de 2018 ficou em 3,34%. Em 12 meses terminados em setembro, os preços cresceram 3,34%, enquanto no mesmo intervalo até setembro de 2018 subiram na média 4,53%.

### Momento para Duráveis

Situa-se no mais baixo nível entre os componentes (66,3 pontos) do ICF, conferindo às famílias grau de insatisfação maior. É o subindicador que mostra maior elasticidade (3,1%), sugerindo que as famílias podem estar bem interessadas na compra desses tipos de produtos.

Na comparação com outubro de 2018, aumentou o número de famílias que consideram o atual momento apropriado para adquirir bens duráveis (de 24,7% para 28,8%); e também diminuiu o número das que preferem adiar a compra desses bens (de 66,3% para 62,5%), considerando o instante inadequado.



### Perspectiva de Consumo e Emprego

O aumento do subindicador Perspectiva Profissional (0,7%) correlaciona-se com a dinâmica do mercado de trabalho. As últimas estatísticas, disponíveis até agosto, informam que foram criadas mais de 593 mil vagas de trabalho em 2019. No mesmo período do ano passado, foram gerados mais de 568 mil empregos; em igual intervalo de 2017, o saldo foi bem menor: 163 mil novos postos.

A avaliação das famílias quanto a Perspectiva de Consumo declinou 1,7%, constituindo-se na maior variação negativa do mês entre os componentes.

Esta é a quinta taxa adversa em 2019. As demais ocorreram sucessivamente em abril (-1,9%), maio (-1,6%), junho (-4,1%) e julho (-2,0%). Mesmo com a retração desse subindicador, em outubro 33,7% das famílias reconhecem que as perspectivas são maiores. Ano passado, este contingente atingiu 27,1%. Logo, diminuiu o volume de famílias que acham que as Perspectivas de Consumo caíram: em outubro de 2018 era de 42,9%, e agora são 39,6% as famílias que entendem que estas perspectivas diminuiriam.



### Conclusões

Apesar das previsões otimistas quanto às possibilidades de crescimento das vendas comerciais no curto prazo, em outubro as famílias se mostram prudentes nas suas intenções de gastos (0,2% na série dessazonalizada). Mesmo que o prosseguimento do processo de desinflação de alguns produtos acarrete melhor arranjo dos itens do orçamento, assim como o recebimento de recursos do FGTS e PIS/Pasep promova algum alívio nas contas, pode ser que o alto endividamento das famílias represe um pouco as intenções de compra.

Para atingir o patamar de fevereiro ou ultrapassá-lo, o ICF teria que subir pelo menos 5,6% no próximo bimestre, o que pode ser considerado pouco provável diante das perspectivas de crescimento vagaroso da economia.

## **Metodologia**

### **Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente, que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Em termos de emprego, renda e capacidade de consumo, o segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.